



Comunicação e Historicidade na Crise

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Florianópolis - SC

ISSN: 2448-3370

Clubes do livro e a migração da literatura: um breve histórico dos deslizamentos das narrativas^{1 2}

Vanessa Coutinho MARTINS³

Cláudia de Albuquerque THOMÉ⁴

Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG

Resumo

A literatura, através de clubes do livro, vem deslizando por entre os distintos ambientes e meios. Dessa forma, considera-se que esse tipo de encontro possui uma dinâmica fluida, que se adequa segundo os moldes de seu tempo histórico e das características dos envolvidos. Com isso, o presente artigo, por meio de exploração bibliográfica, se propõe a apresentar um breve histórico da migração dos clubes do livro, iniciando nos primórdios da cultura livresca, até sua chegada no ecossistema digital, fornecendo referencial teórico para pesquisas no campo.

Palavras-chave: clubes do livro; narrativa; literatura; histórico; deslizamentos.

Introdução

Durante a Idade Média, a prática de reunir-se para ler ou escutar alguém ler um texto era comum e foi crescendo aos poucos. Na era da cultura escrita, segundo Santaella (2004), os mosteiros e outros estabelecimentos eclesiásticos conservaram o monopólio da cultura livresca e da produção do livro.

Para Martinez (2016), um dos maiores saltos tecnológicos da civilização ocorreu no século XV, quando Gutemberg inventou a prensa que possibilitaria a imprensa. A autora ainda aborda o famoso filme “O Nome da Rosa” [*The Name of the Rose*] (1986), baseado no livro de mesmo nome de Umberto Eco, publicado em 1980, para ilustrar o

¹ Trabalho apresentado no GT História da Mídia Impressa do Alcar Sul 8 – 8º Encontro Regional Sul de História da Mídia.

² Este trabalho é uma derivação da dissertação de mestrado “*Wizarding World Book Club e a ampliação do universo narrativo: uma análise das ações e das estratégias na rede social digital a partir do clube do livro de Harry Potter*”, de autoria de Vanessa Martins.

³ Doutoranda do Programa de pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF. E-mail: vanessacoutinhomartins@gmail.com

⁴ Professora do Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF. Líder do grupo de pesquisa Narrativas midiáticas e dialogias. E-mail: cthomereis@gmail.com



Comunicação e Historicidade na Crise

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Florianópolis - SC

ISSN: 2448-3370

trabalho cuidadoso e lento da cópia de manuscritos a mão por monges, que acabavam dedicando suas vidas ao fazê-lo.

Como nos conta Rehberg Sedo, em “*An Introduction to Reading Communities: Processes and Formation*” (2011), durante a Idade Média na Europa, embora o analfabetismo fosse comum e poucas pessoas possuíssem livros, artistas e trovadores viajantes percorriam diversas localidades lendo em voz alta para aqueles que queriam ouvir e, nos lares da minoria privilegiada, os servos instruídos liam para seus senhores.

A autora (Ibid.) ainda nos apresenta que, no final do século XVIII, membros de pequenas “sociedades de livros”, “sociedades de leitura”, “clubes de livros” e “sociedades literárias” discutiam sobre suas leituras e socializavam, enquanto também atuavam como bibliotecas, realizando empréstimos de exemplares. Percebe-se, dessa forma, que a literatura vem deslizando, pelos mais distintos espaços, atravessando nosso cotidiano através dos tempos, tendo a cultura livresca como protagonista.

Nesse sentido, o presente artigo, que possui caráter exploratório bibliográfico, tem como objetivo traçar um breve histórico dos deslizamentos que a literatura sofreu e vem sofrendo através dos tempos, especificamente sobre uma perspectiva de clubes de leitura, que vem ganhando espaços e novas formas, com intuito de contribuir bibliograficamente para pesquisas que vão ao encontro dos objetivos propostos.

As origens dos clubes do livro

Os clubes de leitura, como conhecemos hoje, têm seus ancestrais no século XVIII. Seus salões de encontros ganharam uma de suas representações mais famosas no quadro de Lemonnier (figura 1). No quadro, os integrantes leem uma tragédia de Voltaire “*L'Orphelin de la Chine*”, em 1755, no salão de Madame Geoffrin, que foi a organizadora de um importante salão literário em Paris, no “século das luzes”. Os salões desempenharam um papel importante na vida cultural no século XVIII, em uma época de intensa vida social.

Figura 1- Quadro “Leitura da tragédia de Voltaire, “*L’Orphelin de la Chine*” no salão de Madame Geoffrin (ou “Uma tarde na casa de Madame Geoffrin”). Quadro de Lemonnier (1812)



Fonte: <https://cutt.ly/hcMt6Qc> . Acesso em: 09/04/2021.

Hartley (2011) nos traz que, em meados do século XIX, na Grã-Bretanha, grupos de leitura, que geralmente começaram como uma rede de distribuição, se proliferaram e se diversificaram. Indivíduos liam e apreciavam as obras de autores, como Shakespeare, Browning e Ruskin.

Mudando o cenário, para Hall (2003), grupos de leitura ou clubes do livro tornaram-se um elemento importante na vida da classe média americana em meados de 1800, com a disseminação da educação combinada com um aumento no tempo de lazer. O autor, ao citar Robert D. Putnam (2000), nos conta que esses grupos atraíam principalmente mulheres leitoras interessadas em auto aperfeiçoamento intelectual, auto expressão e amizade. Assim, esses grupos tornaram-se cada vez mais engajados não apenas em atividades literárias, mas também em serviços comunitários e ativismo político.

Os deslizamentos dos clubes

Na década de 1920, houve o surgimento de um clube que não envolvia reuniões, mas incentivava o consumo de obras literárias por meio do envio de livros pelo correio



Comunicação e Historicidade na Crise

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Florianópolis - SC

ISSN: 2448-3370

através de assinatura. O precursor desse modelo foi o “*Book-of-the-Month*”, que surgiu em 1926 nos Estados Unidos. Rubin (1985), ao trazer a história do clube, afirma que seu criador, convencido de que as livrarias americanas não satisfaziam as demandas de literatura, formulou um esquema que consistia na elaboração de uma lista e os assinantes escolhiam os títulos que gostariam de receber.

No Brasil, duas ações semelhantes aconteceram. A pioneira foi o “Clube do Livro”, criado em 1943 por Mário Graciotti, que publicava e distribuía obras a um terço do preço das livrarias. Milton (2002) afirma que o objetivo do clube era o de firmar a democratização da literatura no Brasil, causando, assim, uma maior adesão de leitores de classe média. Outra iniciativa foi o “Círculo do Livro”, pertencente ao Grupo Abril com a alemã Bertelsmann, criado em 1973. Os sócios recebiam uma revista com o acervo para realizarem suas escolhas e eram atendidos em domicílio por uma rede de vendedores. O Círculo chegou a ter 800 mil filiados e seu maior sucesso foi com “As Melhores Receitas de Cláudia”, de Edith Eisler, totalizando duzentos mil exemplares vendidos entre 1975 e 1990 (HALLEWELL, 2012). As atividades do “Círculo do Livro” foram encerradas no final da década de 1990.

Ao traçar um histórico dos clubes do livro, Soares (2006), apresenta a importância das livrarias para a troca de ideias e o convívio. Mais do que lojas, esses espaços funcionavam como ponto de encontro e bate-papo.

Na ambiência digital, em decorrência principalmente, mas não exclusivamente, do coronavírus, temos um cenário de encontros virtuais. Além disso, com o constante avanço das tecnologias, o suporte do livro impresso vem dando espaço a outras formas e possibilidades que a literatura possa repousar, como *e-books* e audiolivros, fornecendo uma gama de possibilidades aos leitores.

Considerações

Não sabemos como a leitura em conjunto será no futuro, mas a história sugere que muitas pessoas se sentem estimuladas a compartilhar suas experiências de leitura com



Comunicação e Historicidade na Crise

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Florianópolis - SC

ISSN: 2448-3370

outras pessoas. As formas que os leitores irão compartilhar, sem dúvida, irão mudar em relação àquelas em uso nos dias de hoje. Certamente surgirão novas formações sociais desse tipo de organização, mas grupos de pessoas continuarão a ler e falar uns com os outros sobre o que leram, através dos mais distintos meios, plataformas e formatos.

Referências Bibliográficas

SANTAELLA, Lúcia. **Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo**. São Paulo: Paulus, 2004.

MARTINEZ, Monica. **Jornalismo literário: tradição e inovação**. Florianópolis: Insular, 2016.

MARTINS, Vanessa Coutinho. **Wizarding World Book Club e a ampliação do universo narrativo: uma análise das ações e das estratégias na rede social digital a partir do clube do livro de Harry Potter**. 192 p. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – PPGCOM, UFJF, Juiz de Fora, 2021.

REHBERG SEDO, DeNel (Ed.). **Reading communities: from Salons to cyberspace**. New York: Palgrave Macmillan, 2011.

HARTLEY, Jenny. Nineteenth-Century Reading Groups in Britain and the Community of the Text: an Experiment with Little Dorrit. In: SEDO, DeNel Rehberg. **Reading Communities: from Salons to Cyberspace**. New York: Palgrave Macmillan, 2011.

HALL, R. Mark, The “Oprahfication of Literacy: Reading “Oprah’s Book Club”, **College English**, 2003, v. 65, nº 6, p. 646 - 667. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/3594275?read-now=1&seq=1>. Acesso em: 25/09/2020

RUBIN, Joan Shelley. Self, Culture, and Self-Culture in Modern America: The Early History of the Book-of-the-Month Club. **The Journal of American History**, vol. 71, no. 4, 1985, p. 782–806. *JSTOR*. Disponível em: www.jstor.org/stable/1888504. Acesso em: 04/10/2020.

MILTON, John. **O Clube do Livro e a tradução**. Bauru: EDUSC, 2002.

HALLEWELL, Laurence. **O Livro no Brasil: sua história**. 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2012.

SOARES, Lucila. **Rua do Ouvidor 110: uma história da Livraria José Olympio**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2006.